



## A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS NO VOCABULÁRIO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: COMO ABORDAR O TEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

### THE INFLUENCE OF BRAZILIAN INDIGENOUS LANGUAGES IN BRAZILIAN PORTUGUESE VOCABULARY: HOW TO APPROACH THE TOPIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION?

DOI: 10.5281/zenodo.10215103

*Lucimar da Silva Pereira Junior<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O estudo da influência das línguas indígenas brasileiras no vocabulário do português brasileiro é de suma importância para compreendermos a diversidade cultural e linguística do país. Esta investigação procura explorar como introduzir esse tema na Educação Infantil, reconhecendo a relevância de proporcionar às crianças um primeiro contato respeitoso e enriquecedor com as raízes linguísticas do Brasil. Considerando a riqueza das línguas indígenas na formação do léxico brasileiro, busca-se, neste estudo introdutório, desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para a abordagem desse tema com crianças entre 4 e 6 anos. A proposta é apresentar de maneira lúdica e acessível a presença de palavras indígenas no português brasileiro, sem perder de vista o respeito à diversidade cultural e étnica. Será analisada a aplicação de recursos como contação de histórias, atividades artísticas, jogos e materiais visuais para introduzir o vocabulário indígena às crianças, enfatizando a relação entre essas palavras e elementos do cotidiano. Busca-se, assim, despertar a curiosidade, a valorização da diversidade e o respeito às diferentes culturas desde a mais tenra idade. A pesquisa também visa fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores da Educação Infantil, a fim de capacitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis, promovendo a compreensão e a valorização das línguas indígenas brasileiras como parte integrante da identidade nacional desde os primeiros anos de vida das crianças.

**Palavras-chave:** Línguas Indígenas, Vocabulário, Educação Infantil, Diversidade Cultural, Estratégias Pedagógicas.

**ABSTRACT:** The study of the influence of Brazilian indigenous languages on Brazilian Portuguese vocabulary is of paramount importance in understanding the country's cultural and linguistic diversity.

1 Professor da rede pública de Campos dos Goytacazes/RJ; licenciando em Ciências Sociais (UNICSUL); licenciado em Pedagogia (ISEPAM). Especialização em Antropologia Cultural e Social (FFOCUS). E-mail: lucimar\_junior@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7747079793073327>



This investigation aims to explore how to introduce this topic in Early Childhood Education, acknowledging the significance of providing children with a respectful and enriching first contact with Brazil's linguistic roots. Considering the richness of indigenous languages in shaping Brazilian lexicon, this introductory study seeks to develop appropriate pedagogical strategies for addressing this topic with children aged 4 to 6. The proposal is to present, in a playful and accessible manner, the presence of indigenous words in Brazilian Portuguese, while maintaining respect for cultural and ethnic diversity. The application of resources such as storytelling, artistic activities, games, and visual materials to introduce indigenous vocabulary to children will be analyzed, emphasizing the connection between these words and everyday elements. The aim is to spark curiosity, foster appreciation for diversity, and cultivate respect for different cultures from an early age. The research also aims to provide theoretical and practical support for Early Childhood educators, enabling the development of inclusive and culturally sensitive pedagogical activities, promoting the understanding and appreciation of Brazilian indigenous languages as an integral part of the national identity from the earliest years of children's lives.

**Keywords:** Indigenous Languages, Vocabulary, Early Childhood Education, Cultural Diversity, Pedagogical Strategies.

## 1. INTRODUÇÃO

A fase da Educação Infantil desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. É durante esse período que ocorrem significativos avanços nas habilidades cognitivas, como linguagem, percepção e raciocínio, além do estabelecimento das bases para a compreensão cultural e social do mundo que as cerca. O ambiente educacional nessa etapa desempenha um papel crucial na promoção de experiências de aprendizagem que estimulam o desenvolvimento integral da criança, oferecendo suporte para o crescimento e aquisição de competências essenciais para a vida futura.

A interação com professores e colegas, as atividades planejadas e o ambiente educativo influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças, auxiliando na formação de suas identidades, valores e na construção do conhecimento. Dessa forma, a formação da personalidade é contínua e influenciada por interações desde a infância até a vida adulta, moldada por relações familiares, ambiente escolar e contexto social. A educação infantil é crucial no desenvolvimento, embora historicamente tenha sido subestimada (REIS, 2021).



A Educação Infantil, portanto, não apenas prepara as crianças para futuras etapas educacionais, mas também desempenha um papel crucial na formação de indivíduos autônomos, capazes de interagir e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais ampla e significativa.

Nesse contexto, a introdução de línguas indígenas tem despertado interesse devido à sua contribuição para a compreensão da riqueza cultural do Brasil. Visto que, a introdução de línguas indígenas na Educação Infantil desempenha um papel crucial na preservação e revitalização dessas línguas. Muitas vezes, essas línguas estão em risco de extinção devido à falta de uso e reconhecimento. Ao inseri-las no ambiente educacional desde cedo, estamos contribuindo ativamente para sua manutenção, transmitindo não apenas palavras, mas também valores, tradições e modos de pensar característicos das culturas indígenas.

A introdução e a integração de palavras indígenas no contexto do português brasileiro, principalmente durante a fase da Educação Infantil, apresentam benefícios substanciais para o desenvolvimento holístico das crianças.

Primeiramente, o uso e a compreensão de termos indígenas enriquecem o vocabulário das crianças, ampliando suas capacidades linguísticas e incentivando um entendimento mais profundo das raízes culturais do país. Essa diversidade linguística não apenas aprimora a comunicação, mas também abre portas para a valorização e preservação das línguas originárias, que enfrentam ameaças de extinção.

Além disso, a introdução de palavras indígenas promove uma conexão direta com o patrimônio cultural do Brasil. Esses termos carregam consigo uma bagagem de conhecimentos, tradições e saberes ancestrais, oferecendo uma compreensão mais genuína e profunda da história e da diversidade cultural do país desde os tempos mais remotos.

Ao absorver essas expressões linguísticas desde a infância, as crianças não apenas aprendem novas palavras, mas também internalizam valores, modos de vida e visões de mundo presentes nas culturas indígenas. Isso estimula nelas uma consciência intercultural, promovendo o respeito, a valorização das diferenças e o entendimento da riqueza da diversidade linguística e cultural do Brasil.



Dessa forma, a inclusão de palavras indígenas no contexto educacional da infância não só contribui para a preservação dessas línguas, mas também enriquece a formação das crianças, capacitando-as a compreender, respeitar e valorizar a herança cultural plural e multifacetada que compõe o mosaico do país.

Sendo assim, o propósito deste texto científico é destacar a importância de trabalhar com palavras indígenas incorporadas ao português brasileiro na Educação Infantil. Busca-se não apenas informar sobre a riqueza linguística do Brasil, mas principalmente ressaltar a relevância pedagógica e cultural dessa abordagem específica.

Ao introduzir palavras indígenas no ambiente educacional infantil, o foco reside na valorização da diversidade linguística nacional desde os primeiros anos de aprendizagem. Isso não apenas enriquece o repertório vocabular das crianças, mas também proporciona um entendimento mais profundo das raízes culturais do país, gerando respeito e apreço pela herança linguística dos povos originários.

Além disso, essa prática educativa visa estabelecer uma conexão direta entre as línguas indígenas e a identidade brasileira, promovendo a conscientização sobre a contribuição significativa dessas línguas para a formação do português brasileiro. A intenção é não somente informar sobre essa influência, mas também ressaltar como essas palavras estão intrinsecamente ligadas à cultura e à história do Brasil.

## **2 LÍNGUAS INDÍGENAS E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO/NO BRASIL**

Hodiernamente, quando se levanta questões ligadas aos povos indígenas e as suas línguas, no primeiro momento associam esses povos à utilização de uma mesma língua, a Tupi. “Essa ideia se deve a uma supervalorização da língua e dos índios Tupi diante dos demais indígenas do Brasil” (CNBB, 1986, p.6).

As línguas indígenas no Brasil representam uma rica diversidade linguística, composta por centenas de idiomas que desempenharam um papel fundamental na formação cultural e linguística do país; essas línguas indígenas, distribuídas por todo o território brasileiro, oferecem um panorama fascinante da diversidade linguística e cultural que caracteriza o país.



Suas origens remontam a milhares de anos, refletindo as múltiplas etnias e comunidades que habitavam essas terras antes da chegada dos colonizadores europeus.

A diversidade de línguas indígenas encontrada no território brasileiro é vasta e, atualmente, no ano de 2023, no Brasil, em concordância com o Instituto Sociambiental (ISA) (s.d.), vivem mais de 266 povos indígenas, sendo formado por uma dessemelhança cultural e social pouco conhecida pelos próprios brasileiros. “A língua é sem dúvida o primeiro critério lembrado em termos de diversificação cultural” (GRUPIONI, 1994, p.18).

Conforme dados da FUNAI (2013) referentes ao Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena totalizava 896.917 indivíduos. Deste número, aproximadamente 324.834 viviam em áreas urbanas, enquanto 572.083 residiam em regiões rurais, indicando um crescimento populacional entre os povos indígenas. O levantamento também identificou a presença de 305 etnias, que se comunicavam por meio de 274 idiomas distintos.

Cada uma dessas línguas é um tesouro linguístico por si só, carregando consigo nuances, estruturas gramaticais e vocabulários únicos. Elas desempenharam e continuam a desempenhar um papel vital na transmissão de conhecimento, tradições, mitologias e práticas culturais de suas comunidades.

De acordo com dados da FUNAI (2013), em relação às 274 línguas existentes, o censo indicou que aproximadamente 17,5% da população indígena não possui fluência na língua portuguesa. Isso significa que 293,9 mil indivíduos (37,4%) utilizam uma língua indígena, sendo que 57,3% a empregam dentro das terras indígenas e 12,7% fora delas. Por outro lado, o português é falado por 605,2 mil pessoas (76,9%), com praticamente todos os indígenas fora das terras (96,5%) utilizando-o como idioma principal.

Já, na atual pesquisa, no Censo Demográfico 2022, o Brasil abriga 1.693.535 indivíduos de origem indígena, representando aproximadamente 0,83% da sua população total, de acordo com os dados publicados pelo IBGE. Mais de metade (51,2%) desses indivíduos indígenas reside na Amazônia Legal, uma região composta pelos estados do Norte, Mato Grosso e parte do Maranhão (IBGE, 2022).



Comparativamente ao censo de 2010, onde foram registrados 896.917 indígenas no país, a população indígena de 2022 apresenta um aumento de 88,8%. Esse crescimento ao longo do período é atribuído principalmente a modificações metodológicas implementadas para aprimorar a identificação e contagem dessa população (IBGE, 2022).

Os resultados do Censo 2010 e, posteriormente, os de 2022, destacam-se por fornecerem uma análise detalhada das pessoas que se autodeclararam indígenas aos recenseadores. Esses dados revelam a notável diversidade de grupos indígenas presentes no país. A compreensão detalhada da diversidade dos grupos indígenas é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, que possam atender às necessidades específicas de cada comunidade. Além disso, esse conhecimento é fundamental para a preservação das tradições culturais e para o reconhecimento da riqueza histórica e ancestralidade desses grupos, contribuindo assim para a valorização e respeito à diversidade cultural do país.

### 3 OS DOIS PRINCIPAIS TRONCOS LINGUÍSTICOS INDÍGENAS DO BRASIL

Não existe uma língua pobre ou rica, nem tão pouco língua com poucas palavras ou vocabulário extenso. Não existe uma língua sem gramática, ou com a gramática simples e não existe uma língua com a gramática complexa. Nem tão pouco existem línguas com sons esquisitos e não se encontram línguas com sons normais (BRASIL, 2001b). Sendo assim, “não existe língua primitiva. Toda língua é completa e rica, servindo plenamente para todos os usos que dela se possa fazer” (BRASIL, 2001b, p. 10).

As línguas são classificadas em famílias de acordo com critérios genéticos: se situam em uma mesma família de línguas para as quais há evidência científica de que derivam, por evolução a longo do tempo, de uma mesma língua no passado mais ou menos remoto, mantendo um determinado nível de afinidade em sua gramática e em seu léxico. Existem famílias que revelam uma afinidade genética mais distante no tempo e constituem uma unidade mais ampla, que chamamos troncos linguísticos [...] (RODRIGUES, 2013, p. 11).



No Brasil, conforme Brasil (2001b) destaca, as línguas indígenas são línguas no sentido completo da palavra, comparáveis a qualquer outra língua falada no mundo. No panorama atual do país, há aproximadamente 274 línguas indígenas em uso, que são faladas no país por 37,4% dos indígenas com mais de cinco anos de idade. Do total, seis mil deles falam mais de duas línguas (IBGE, 2013).

Milhares de palavras indígenas ajudam a formar o português. Só do tupinambá, conhecido como tupi antigo, há dez mil vocábulos nomeando animais, plantas, rios, cidades. Mas, falar as palavras Niterói, capivara, jacarandá, Paraíba, todas da língua tupinambá, e outros vocábulos indígenas, não torna ninguém conhecedor do assunto [...] (SENATUS, 2001, p. 55).

É fundamental estudar as línguas faladas pelos povos indígenas para compreender melhor suas culturas. Conforme apontado por Rodrigues (2001), os principais troncos linguísticos no território brasileiro são o Tupi e o Macro-Jê.

Os troncos linguísticos considerados grandes, como o Tupi, abrangem aproximadamente dez famílias linguísticas, enquanto o Macro-Jê engloba doze famílias. De acordo com Senatus (2001, p. 55), “o número de línguas por família varia de uma a trinta. Há famílias com apenas uma língua, conhecida como “língua isolada”, devido à sua singularidade genética” (SENATUS, 2001, p. 55).

Cada um desses grupos indígenas tem um modo próprio de ser e uma visão de mundo específica. A diversidade se manifesta nas tradições, nos cantos, nos mitos, na arte, na economia, na história e nas línguas. E, assim, varia muito a atitude de seus membros diante da vida e da morte, do feio e do bonito, do possível e do impossível (BRASIL, 2001a, p. 9).

Dessa forma, Gersem dos Santos Luciano (2006, p. 43) em seu livro “O Índio Brasileiro”, explica que “cada povo indígena possui um modo próprio de organizar suas relações sociais, políticas e econômicas – as internas ao povo e aquelas com outros povos com os quais mantém contato”. Assim, “cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou” (LARAIA, 1986, p. 34).

### 3.1 TRONCO LINGUÍSTICO TUPI



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O tronco linguístico Tupi, segundo Brasil (2001b, p. 15), é “o maior e o mais conhecido, inclui dez famílias, e cada uma agrupa várias línguas; em algumas delas há diferentes dialetos”. De acordo com Rodrigues (2001), a língua que abrange uma extensa porção do território brasileiro é a Tupi, demonstrando registros notáveis no estado de:

[...] Amapá e norte do Pará e com outras no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com umas no litoral atlântico e outras em Rondônia, assim como nos principais afluentes meridionais do rio Amazonas, no Madeira, no Tapajós, no Xingu e também no Tocantins e Araguaia (RODRIGUES, 2001).

Gaspar (2012) aborda que o tronco Tupi é composto pelas famílias “tupi-guarani, monde, tupari, juruna, mundurukú e ramarána, incluindo também três línguas isoladas (awetí, sateré-mawé e puruborá)”. De acordo com Grupioni (1994, p. 95):

O Tronco Tupi é integrado por uma numerosa família, a Tupi-Guarani, com representantes em grande extensão da América do Sul (além do Brasil, ainda a Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina), e, só no Brasil, com 21 línguas vivas atualmente (GRUPIONI, 1994, p. 95).

O mesmo termina enfatizando que “em relação ao Tronco Tupi, a situação mais isolada é a da língua Puruborá, da qual não se sabe se ainda existe algum remanescente, na Rondônia” (GRUPIONI, 1994, p.103).

QUADRO 01 – Tronco Tupi e suas famílias.

Família	Língua
<b>Tupi-guarani</b>	Amanayé, Anambé, Apiaká, Araweté, Asurini do Tocantins, Parakanã, Suruí do Pará, Asurini do Xingu, Ava-Canoeiro, Guajá, Guarani, Guarani Kaiowá, Guarani Mbya, Guarani Nhandeva, Ka'apor, Kamayurá, Amondáwa, Diahá, Juma, Karipuna, Kawahib, Parintintim, Tenharim, Urur-Eu-Wau-Wau, Kaiabi, Kokama, Kambéba, Tapirapé, Tenetehara, També, Tamoio, Turiwára, Waiápy, Xetá, Zo'é
<b>Arikém</b>	Karitiana
<b>Juruna</b>	Yudjá, Xipáya
<b>Mondé</b>	Arara do Aripuanã, Aruá, Cinta Larga, Gavião de Rondônia, Surui de Rondônia, Zoró, Salamã
<b>Mundurukú</b>	Kuruáya, Mundurukú
<b>Ramarána</b>	Arara de Rondônia, Urucú
<b>Tupari</b>	Makuráp, Tupari, Sakurabiat, Ajuru, Ak untsú
<b>Awetí</b>	Awrti
<b>Puruborá</b>	Puruborá
<b>Mawé</b>	Sataré-Mawé

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013)



## 3.2 TRONCO LINGUÍSTICO MACRO-JÊ

O tronco Macro-Jê engloba nove famílias e tem características hipotéticas. O seu descobrimento é recente e poucas são as pesquisas relacionadas a esse tema linguístico.

Segundo Gaspar (2012), “o tronco macro-jê possui cinco famílias genéticas: jê, bororo, botocudo, karajá e maxakali, além de quatro línguas: guató, ofayé, rikbaktsá e yathê ou fulniô”. A família das línguas Jê é a maior, com cerca de 25 línguas (BRASIL, 2001b).

[...] Como grupo mais importante e coeso, a família Jê, que inclui línguas faladas desde o sul do Maranhão e do Pará passando pelos estados de Goiás e Mato Grosso, até o Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A família Jê se subdivide em quatro grupos (com várias línguas em cada um): Timbira, Kayapó, Akwén e Kaingáng (GRUPIONI, 1994, p. 96).

Grupioni (1994, p. 94), ainda ressalta que “os falantes das línguas do tronco Macro-Jê estão concentrados principalmente na parte oriental e central do planalto brasileiro”.

QUADRO 02 – Tronco Macro-Jê e suas famílias.

Família	Língua
Bororo	Bororo, Umutina
Krenák	Krenák
Guató	Guató
Karajá	Javaé, Karajá, Xamioá
Maxakali	Maxakali, Pataxó, Pataxó Há-Há-Há
Ofayé	Ofayé
Rikbaktsa	Rikbaktsa
Yatê	Fulni-ô
Jê	Apinayé, Kanela, Kanela Apaniekra, Gavião Krikatejê, Gavião Parkatejê, Gavião Pukobiê, Krahô, Krahô-Kanela, Krenyê, Krikati, Kokuirgatejê, Timbira, Kaingang, Kayapó, Panará, Kisédjê, Tapayuna, Xacriabá, Xavante, Xerente, Xoldéng

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013)

Diante desse exposto, pode-se notar que a importância das línguas indígenas vai além do seu valor linguístico, abraçando um significado cultural profundo para o Brasil. Entretanto, apesar da sua riqueza e relevância, muitas dessas línguas enfrentam desafios significativos para sua preservação e perpetuação.



A história do Brasil é marcada por processos de assimilação cultural que levaram ao declínio de diversos idiomas indígenas. Esse declínio é resultado da crescente integração das comunidades indígenas à sociedade majoritária, somado à ausência de políticas eficazes de preservação linguística e à falta de reconhecimento e valorização desses idiomas.

É crucial ressaltar a importância da inserção das línguas indígenas na educação infantil como um passo essencial para a sua preservação. Projetos de documentação linguística, programas de educação bilíngue e iniciativas de valorização cultural têm emergido para fortalecer e manter viva a riqueza linguística e cultural das populações indígenas no Brasil.

A preservação das línguas indígenas não é apenas uma questão linguística, mas um imperativo cultural e humano. Elas representam uma parte intrínseca da identidade e da herança cultural do país, essenciais para a manutenção da diversidade cultural e para a compreensão da história e da riqueza do Brasil. Integrar esses idiomas desde cedo na educação infantil é fundamental para sua valorização e perpetuação.

## **4 EDUCAÇÃO INFANTIL, VOCABULÁRIO INDÍGENA E DIVERSIDADE CULTURAL**

O Brasil é reconhecido pela sua imensa diversidade linguística indígena, abrigando línguas pertencentes a diferentes famílias linguísticas. Por exemplo, as línguas Tupi-Guarani eram amplamente faladas e exerceram considerável influência na formação do português brasileiro. O Tupi, em particular, teve grande impacto, sendo uma das línguas indígenas mais documentadas e estudadas devido à sua relevância histórica e ao contato precoce com os colonizadores portugueses.

Da mesma forma que o Tupi influenciou o português falado no Brasil, o contato entre povos faz com que suas línguas estejam em constante modificação. Além de influências mútuas, as línguas guardam entre si origens comuns, integrando famílias linguísticas, que, por sua vez, podem fazer parte de divisões mais englobantes - os troncos linguísticos. Se as línguas não são isoladas, seus falantes tampouco. Há muitos povos e indivíduos indígenas que falam e/ou entendem mais de uma língua; e, não raro, dentro de uma mesma aldeia fala-se várias línguas - fenômeno conhecido como multilinguismo (ISA, s.d.).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A influência das línguas indígenas no vocabulário do português brasileiro é notável, pois muitas palavras de origem indígena foram integradas ao idioma, enriquecendo-o semanticamente e demonstrando a interação entre diferentes culturas. Exemplos marcantes incluem termos derivados do Tupi como “Capiau” (gente do mato, matuto, acanhado), “Cupim” (térmita, cupim), “Oi” (saudação tupi), “Toró” (tempestade, chuva forte), entre outros (LESSA, 2010 *apud* BÍZIKOVÁ, 2008).

A absorção de palavras indígenas no português brasileiro reflete diretamente a convivência cultural entre os povos nativos e os colonizadores. Ao longo dos séculos, termos relacionados à fauna, flora, geografia e práticas culturais indígenas foram assimilados pela língua portuguesa (ELIA, 1913-1998); HERNANDES, 1942; MELO, 1971 *apud* BÍZIKOVÁ, 2008). Palavras como "mandioca", "açai", "igarapé", "pijama", "caipira" e "cuíca" são exemplos claros de palavras indígenas que se tornaram parte integrante do vocabulário brasileiro.

Além do impacto linguístico, as palavras indígenas incorporadas ao português brasileiro também têm um papel importante na preservação e valorização da herança cultural dos povos originários. Essas palavras frequentemente estão ligadas a elementos da natureza, flora, fauna, culinária e práticas culturais, contribuindo para a identidade linguística e cultural do Brasil (BÍZIKOVÁ, 2008).

É importante destacar que a influência das línguas indígenas varia regionalmente no Brasil. Em certas áreas, como na região amazônica, a presença de palavras de origem indígena é ainda mais marcante, refletindo a forte ligação entre a cultura local e as línguas nativas. Por outro lado, em áreas mais urbanizadas, o uso de certos termos indígenas pode ser menos frequente, mas ainda assim fazem parte do repertório linguístico brasileiro (ISA, s.d.).

Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo nos esforços para preservar e promover as línguas indígenas no Brasil. Esses idiomas são reconhecidos como parte essencial da identidade cultural do país, e iniciativas têm sido implementadas para revitalizar e proteger essas línguas contra a ameaça de extinção.



Na educação infantil, explorar as línguas indígenas brasileiras e as palavras integradas ao português pode ocorrer de maneira lúdica e interativa, adequando-se à idade e ao entendimento das crianças. Isso se mostra crucial para a formação integral dos pequenos por diversos motivos. Primeiramente, ao introduzir as línguas indígenas, as crianças aprendem a reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país, cultivando respeito e compreensão pelas diferentes expressões linguísticas e culturais (MELO; RIBEIRO; DOMINICO, 2020).

Além disso, o aprendizado dessas línguas permite que as crianças se identifiquem com as culturas e tradições dos povos originários do Brasil, fortalecendo sua própria identidade e autoestima. As línguas indígenas muitas vezes estão conectadas ao conhecimento sobre o ambiente, plantas medicinais e saberes tradicionais, criando uma conexão mais profunda com a natureza e incentivando o respeito pelo meio ambiente (ROSA, 2022).

A exposição a diferentes idiomas desde cedo contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, ampliando suas habilidades linguísticas e cognitivas. Ao acessar histórias, mitos, músicas e tradições por meio das línguas indígenas, os pequenos têm contato com o patrimônio cultural do Brasil, enriquecendo seu repertório cultural. Ao introduzir línguas indígenas na educação infantil, as escolas não apenas promovem a diversidade linguística e cultural, mas também ajudam a formar cidadãos mais conscientes, empáticos e conectados com a riqueza cultural do país.

A abordagem das línguas indígenas na educação infantil desempenha um papel essencial na construção do repertório linguístico das crianças. A introdução de palavras indígenas no vocabulário do português brasileiro desde os primeiros anos de vida não apenas amplia o leque lexical, mas também estimula o interesse pelas raízes culturais do país. A ludicidade e interatividade presentes nesse processo facilitam a assimilação e compreensão das palavras, tornando o aprendizado mais envolvente para as crianças.

A familiarização com termos indígenas dentro do idioma português não só enriquece a capacidade de expressão verbal das crianças, mas também as conecta com a história e diversidade cultural do Brasil. Essa aprendizagem precoce contribui para a valorização das



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

heranças culturais, incentivando um olhar mais respeitoso e inclusivo em relação aos povos originários (ROSA, 2022).

Ao incluir palavras indígenas no ensino infantil, as escolas não apenas promovem a diversidade linguística, mas também cultivam uma compreensão mais profunda das raízes históricas e culturais do país, construindo uma base sólida para uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Portanto, encontra-se diversas estratégias viáveis na qual pode-se introduzir línguas indígenas de forma inclusiva e enriquecedora na Educação Infantil; contar histórias que envolvam contos e lendas de diferentes grupos étnicos, narrados na língua original ou traduzidos para o português, é uma maneira eficaz de familiarizar as crianças com narrativas e vocabulário indígenas. Além disso, atividades artísticas baseadas em técnicas e tradições indígenas, como pinturas, desenhos, artesanato com materiais naturais e tecelagem, permitem uma conexão mais tangível com a expressão artística dessas culturas.

Explorar músicas e danças tradicionais indígenas também é uma estratégia valiosa, proporcionando às crianças a chance de experimentar e apreciar os ritmos e movimentos característicos dessas comunidades. Jogos e brincadeiras inspirados em atividades tradicionais indígenas incentivam a participação e o aprendizado por meio do entretenimento, enquanto a apresentação de materiais visuais, como fotografias, vídeos ou ilustrações, mostra a vida cotidiana e os costumes das comunidades indígenas.

Promover atividades ao ar livre que envolvam a relação das culturas indígenas com a natureza permite que as crianças identifiquem plantas, animais e elementos ambientais importantes para essas comunidades. O uso de recursos digitais interativos, como aplicativos ou jogos educativos, que introduzem palavras, histórias ou conceitos básicos das línguas indígenas de forma acessível e lúdica, também é uma abordagem interessante.

Desenvolver projetos que envolvam a comunidade local indígena, convidando membros para compartilhar suas tradições, línguas e conhecimentos, bem como a incorporação gradual de palavras e expressões indígenas no vocabulário diário, são formas práticas de familiarizar as crianças com esses termos (MELO; RIBEIRO; DOMINICO, 2020).



Por fim, promover discussões e reflexões sobre a importância da preservação e respeito às línguas e culturas indígenas estimula a empatia e a consciência sobre a diversidade cultural.

#### **4.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS NO VOCABULÁRIO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM CRIANÇAS ENTRE 4 E 6 ANOS**

Na Educação Infantil, a exploração da Diversidade Cultural é um campo relevante. Abordagens pedagógicas que enfatizam a importância da valorização da Cultura Indígena não apenas promovem a disseminação dessa rica cultura, mas também atuam como mecanismos de prevenção contra a exclusão, a discriminação, o racismo e o preconceito.

Profissionais que atuam nesse contexto educacional têm o compromisso de desenvolver projetos que promovam a aceitação e o respeito às diferenças, sejam elas de natureza racial, de gênero, de crença, étnica ou cultural.

Na Educação Infantil, a educação e o cuidado são atividades intrínsecas e complementares, exigindo a concepção de atividades desafiadoras que estimulem a imaginação e a curiosidade das crianças. É fundamental considerá-las como agentes ativos no processo de aprendizagem, capacitando-as a compreender e conviver harmoniosamente com as diversas diferenças e singularidades presentes nos grupos sociais aos quais pertencem (KISHIMOTO, 2010).

O aprendizado infantil se beneficia grandemente de abordagens que integram ludicidade e interatividade. As crianças absorvem conhecimento de forma mais eficaz quando envolvidas em atividades lúdicas, como contos, jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2010). Essa abordagem torna o aprendizado cativante e com significado, gerando um maior engajamento e compreensão por parte delas.

Ao contextualizar o ensino no universo cotidiano das crianças, o aprendizado se torna mais relevante e aplicável. Integrar palavras e expressões indígenas nesse contexto não apenas enriquece o vocabulário, mas também promove uma compreensão mais ampla da diversidade cultural desde os primeiros anos de vida.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

É crucial desde cedo promover o respeito e a valorização das diferenças culturais. Estratégias pedagógicas que sensibilizam as crianças para a diversidade linguística e cultural contribuem significativamente para a construção de uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Ao envolver ativamente as crianças no processo de aprendizagem, elas se tornam protagonistas desse processo, mais engajadas e motivadas a explorar novos conceitos, palavras e culturas. Isso não apenas fortalece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades de compreensão e empatia.

O estímulo à curiosidade e à imaginação é outro pilar importante (KISHIMOTO, 2010).

A utilização de histórias, arte, música e vivências culturais desperta a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a mergulhar na diversidade linguística e cultural, estimulando a mente e ampliando seu repertório de conhecimento.

Existem várias maneiras pedagógicas para explorar a influência das línguas indígenas brasileiras no vocabulário do português do Brasil com crianças na Educação Infantil. Isso inclui a narração de contos indígenas, jogos interativos, atividades artísticas e musicais, debates informais, imersão contextualizada, visitas culturais, o uso de recursos visuais e materiais educativos, além do incentivo ao respeito e valorização das diversas culturas indígenas. Essas estratégias são fundamentadas em princípios pedagógicos e psicológicos que consideram a eficácia do aprendizado infantil. Segue abaixo dois modelos de planos de aula simples para trabalhar o tema das línguas indígenas brasileiras na educação infantil, voltado para crianças de 4 a 6 anos:

O primeiro modelo é a partir do livro "O Tupi que Você Fala", do autor Claudio Fragata, é uma obra interessante para introduzir as origens das palavras indígenas presentes na língua portuguesa. Aqui está um plano de atividades adaptado para a turma da Educação Infantil, baseado nesse livro:



## Imagem 1 – Plano de Aula Educação Infantil

**Objetivo:** Explorar as origens das palavras indígenas presentes no português brasileiro por meio da leitura do livro "O Tupi que Você Fala".

Atividades:

### 1. Introdução (10 minutos):

- Apresente o livro "O Tupi que Você Fala" às crianças, mostrando a capa e falando brevemente sobre o que elas podem esperar da história.
- Pergunte se já ouviram palavras diferentes ou engraçadas e se sabem de onde vêm essas palavras.

### 2. Leitura do Livro (15-20 minutos):

- Faça a leitura em voz alta do livro, pausando em ilustrações interessantes para explicar o significado das palavras e suas origens indígenas.
- Incentive a participação das crianças durante a leitura, fazendo perguntas sobre as imagens e as palavras que estão aprendendo.

### 3. Explorando as Palavras (15 minutos):

- Após a leitura, reúna as crianças e mostre algumas palavras que foram mencionadas no livro. Use cartões ou imagens para representar essas palavras.
- Explique o significado de cada palavra e sua origem indígena, permitindo que as crianças repitam as palavras e associem-nas aos seus significados.

### 4. Atividade Artística (20 minutos):

- Proponha uma atividade de arte relacionada ao livro. Por exemplo, peça para as crianças desenharem ou pintarem suas próprias representações das palavras indígenas aprendidas ou criarem um mural com essas palavras e suas ilustrações.

### 5. Encerramento (10 minutos):

- Relembre as palavras aprendidas durante a leitura e a atividade artística.
- Converse sobre a importância de conhecermos diferentes palavras e culturas, incentivando a valorização da diversidade.

Observações:

- Certifique-se de escolher um momento do dia em que as crianças estejam mais atentas para a leitura e as atividades propostas.
- Estimule a participação ativa das crianças, deixando-as à vontade para compartilhar o que sabem ou o que acharam interessante na história.
- Se possível, crie conexões entre as palavras aprendidas no livro e o vocabulário cotidiano das crianças, para que possam identificar as palavras indígenas em seu ambiente.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Imagem 2 – Capa do Livro



Fonte: registrado pelo autor (2023).

Imagem 3 – Página do Livro



Fonte: registrado pelo autor (2023).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

**Imagem 4** – Página do Livro



Fonte: registrado pelo autor (2023).

**Imagem 5** – Página do Livro



Fonte: registrado pelo autor (2023).

Esse plano de atividades busca integrar a leitura do livro "O Tupi que Você Fala" com atividades interativas e artísticas, permitindo que as crianças explorem de forma lúdica as palavras indígenas presentes na língua portuguesa, promovendo o entendimento sobre a diversidade linguística e cultural do Brasil. Já, o segundo modelo, é mais amplo abrindo diversas possibilidades para o educador trabalhar a temática em sala de aula com crianças da educação infantil.

## **Imagem 2** – Plano de Aula Educação Infantil 2

**Título da Aula:** DESCOBRINDO AS PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENAS

**Objetivo:** Introduzir as crianças à diversidade linguística brasileira, destacando palavras indígenas presentes no vocabulário cotidiano.

- Promover o respeito e a valorização das culturas dos povos indígenas.
- Estimular a curiosidade e o interesse das crianças pela diversidade cultural.

**Materiais:**

- Livros infantis sobre povos indígenas e suas línguas.
- Imagens, fotografias ou cartazes mostrando elementos da cultura indígena (artesanato, animais, plantas, etc.).
- Cartões ou figuras ilustrativas de palavras indígenas comuns (exemplos: "abacaxi", "tapioca", "amendoim", "pipoca", "tucano", entre outras).
- Materiais para atividades artísticas (papel, lápis de cor, giz de cera, cola, etc.).
- Músicas ou instrumentos musicais para danças tradicionais (opcional).

**Atividades:**

**1. Roda de Conversa (10 minutos):**

- Inicie a aula conversando sobre diferentes culturas e línguas que existem no Brasil.
- Pergunte às crianças se conhecem palavras diferentes das que normalmente usam e se sabem de onde essas palavras vêm.

**2. Contação de História (15 minutos):**

- Conte uma história ou leia um livro infantil que destaque a cultura indígena e suas línguas. Se possível, escolha uma história que inclua palavras indígenas.

**3. Explorando Palavras Indígenas (15 minutos):**

- Mostre cartões ou figuras com palavras indígenas incorporadas ao português. Explique o significado de cada palavra e sua origem.
- Convide as crianças a repetirem as palavras em voz alta e associá-las aos seus significados.

**4. Atividade Artística (20 minutos):**

- Peça para as crianças desenharem ou pintarem algo relacionado à cultura indígena. Pode ser um animal, uma planta, ou até mesmo escrever as palavras indígenas aprendidas.

**5. Encerramento (10 minutos):**

- Finalize a aula relembrando as palavras aprendidas e destacando a importância de respeitar e valorizar as diferentes culturas.
- Se houver disponibilidade, finalize com uma música ou dança típica indígena.
- Observações:
- Adapte as atividades de acordo com o nível de compreensão e interesse das crianças.
- Estimule a participação ativa dos alunos e valorize suas contribuições.
- Mantenha um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo o respeito à diversidade cultural.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).



Esses planos de aulas simples visam introduzir o tema de forma interativa e educativa, permitindo que as crianças conheçam e apreciem a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas brasileiros de maneira leve e adequada à faixa etária.

Por meio dessas estratégias, não apenas se promove o aprendizado de novas palavras e expressões, mas também se constrói uma base sólida para o entendimento e respeito às diferenças culturais, contribuindo para a formação de indivíduos mais tolerantes, inclusivos e culturalmente conscientes.

## CONCLUSÃO

A diversidade linguística no Brasil, impulsionada pela influência das línguas indígenas na formação do português brasileiro, destaca-se como um reflexo intrínseco da riqueza cultural do país. O papel vital desses idiomas na construção da identidade nacional é evidente, não apenas pela contribuição de seus termos ao léxico diário, mas também pela profunda conexão cultural que proporcionam, revelando a influência histórica dos povos originários.

A incorporação contínua de palavras indígenas no português tem funcionado como uma ponte entre diferentes esferas linguísticas e culturais, enfatizando a ligação profunda entre esses grupos e a terra, transmitindo a herança ancestral presente na língua falada no país. A conscientização e o reconhecimento do legado cultural dessas línguas são cruciais para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, representando um ato de justiça cultural ao valorizar a contribuição inestimável dos povos originários na identidade brasileira.

A inclusão das línguas indígenas na Educação Infantil não é meramente uma adição ao currículo, mas um compromisso com a criação de um ambiente culturalmente enriquecedor. Explorar estratégias para introduzir essa riqueza linguística e cultural desde os primeiros anos de vida não apenas amplia o vocabulário das crianças, mas também promove valores como respeito, empatia e valorização da diversidade.

Este contexto não só evidencia a relevância da integração dessas línguas no universo da educação infantil, mas também ressalta a importância de honrar e preservar as tradições e línguas dos povos indígenas. A preservação e valorização das línguas indígenas brasileiras são



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

cruciais para promover o respeito à diversidade cultural e linguística, enriquecendo a identidade nacional ao reconhecer as contribuições desses povos para o Brasil.

Em suma, a inclusão e preservação das línguas indígenas no contexto educacional brasileiro não só enriquecem o aprendizado das crianças, mas também fortalecem a identidade cultural e a diversidade linguística do país, promovendo uma sociedade mais inclusiva e empática para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

BÍZIKOVÁ, Lucia. **Importância das línguas tupis para o português brasileiro**, 2008. Disponível em: [https://is.muni.cz/th/180915/ff\\_b/bakalarka.pdf](https://is.muni.cz/th/180915/ff_b/bakalarka.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índios do Brasil 1** / Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental. - reimpressão. Brasília MEC, SEED SEF, 2001a. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me001985.pdf>. Acesso: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índios do Brasil 2** / Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental. - reimpressão. Brasília MEC, SEED SEF, 2001b. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me001986.pdf>. Acesso: 17 out. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Indígenas Primeiros resultados do universo**. 2023. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/a4d00018.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CNBB. Povos Renascidos. **Subsídios didáticos sobre a questão indígena**. Brasília: Cimi/CNBB, 1986 (Série B, v. 1). Disponível em: <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto01/FO-CX-01-14-1989.PDF>. Acesso em 10 out. 2023.

FUNAI – Fundação Nacional do Índio. **O Brasil Indígena**. 2013. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf>. Acessado em 12 out. 2023.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

ISA. **Povos Indígenas do Brasil**. Instituto Socioambiental (ISA), [s.d.]. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Página\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal). Acessado em 19 out. 2023.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**. *Anais...* Belo Horizonte, novembro de 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986. 116 p.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje**. Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes, volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional, 2006.

MELO, Alessandro de; RIBEIRO, Débora; DOMINICO, Eliane. Interculturalidade e a temática indígena na educação infantil. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, 2020. Doi: 10.4025/actascieduc.v42i1.43470.

REIS, Railda Santos. A importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança. 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/fcf9151c-71e5-4932-84bc-089e5e4e5ed2/content>. Acesso em: 14 nov. 2023.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas indígenas brasileiras**. Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. 29p. Disponível em: <http://www.laliunb.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ROSA, Janaína Pereira da. **A língua Tupi nos processos de ensino e aprendizagem no Centro Municipal de Educação Infantil indígena Caieiras Velha**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural Indígena Tupinikim e Guarani) - Programa de Licenciaturas Indígenas - PROLIND, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Aldeia Pau Brasil, Aracruz/ES, 2022. Disponível em: [https://indigena.ufes.br/sites/indigena.ufes.br/files/field/anexo/tcc\\_jana\\_final.pdf](https://indigena.ufes.br/sites/indigena.ufes.br/files/field/anexo/tcc_jana_final.pdf). Acesso em: 23 nov. 2023.

SENATUS: **cadernos da Secretaria de Informação e Documentação / Senado Federal, Secretaria de Informação e Documentação**. vol. 1, n. 1 (dez. 2001). Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2001.

*Recebido em: 23/11/2023*

*Aprovado em: 27/11/2023*

*Publicado em: 28/11/2023*